



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

WÉSLEY JOSÉ UEDA CALDERARI

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: A ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO**

ARIQUEMES - RO
2017

WÉSLEY JOSÉ UEDA CALDERARI

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: A ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Prof. Orientador: Ms. Clóvis Dervil Appratto
Cardoso Júnior

Ariquemes - RO
2017

WÉSLEY JOSÉ UEDA CALDERARI

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador: Ms. Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.: Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 30 de Outubro de 2017

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Orientador, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“Substâncias nas mãos dos farmacêuticos transformam-se em medicamentos, em cura, em saúde, assim como a pedra nas mãos do ourives se transforma em joia, em brilho e em luz”

Raquel Moreira

RESUMO

Os medicamentos apresentam-se na sociedade como importante elemento no conjunto de instrumentos responsáveis pela saúde dos indivíduos. Porém, ao mesmo tempo, em que apresentam uma garantia de bem-estar orgânico, também são responsáveis por um sem número de malefícios principalmente as intoxicações causadas por seu uso incorreto ou acidental, o que causa um grande problema de saúde pública com enormes custos sociais e econômicos. Com base nisto, este trabalho procura discutir a importância do profissional de farmácia e da atenção farmacêutica como elementos reparadores ou minimizadores dos graves problemas causados pela intoxicação por medicamentos. O método empregado foi a de revisão bibliográfica, utilizando para tanto artigos científicos disponibilizados na internet através de várias plataformas que publicam estudos científicos e documentos oficiais dos órgãos responsáveis pela catalogação e sistematização de informações relacionadas a saúde. Portanto, observou-se que uma participação mais efetiva do profissional farmacêutico como agente de saúde pode reduzir tais problemas.

Palavras-Chave: intoxicação medicamentosa; atenção farmacêutica; Automedicação.

ABSTRACT

Medicines appear in society as an important element in the set of instruments responsible for the health of individuals. At the same time, however, they have a guarantee of organic well-being and are also responsible for a number of harm, mainly poisonings caused by their incorrect or accidental use, which causes a great public health problem with enormous social costs and economic. Based on this, this paper seeks to discuss the importance of the pharmacy professional and pharmaceutical care as repairing or minimizing elements of the serious problems caused by drug intoxication. The method used was to review bibliography, using scientific articles made available on the Internet through various platforms that publish scientific studies and official documents of the bodies responsible for the cataloging and systematization of health related information. Therefore, it was observed that a more effective participation of the pharmaceutical professional as a health agent can reduce such problems.

Keywords: drug intoxication; pharmaceutical attention; self-medication.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
OMS	Organização Mundial de Saúde
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
CFF	Conselho Federal de Farmácia
ONU	Organização da Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVOS GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DA LITERATURA	13
4.1 INTOXICAÇÃO UMA REALIDADE PALPÁVEL	13
4.2 FATORES QUE PRÉ DISPÕEM AS INTOXICAÇÕES	14
4.3 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA	17
4.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade quando os primeiros homínídeos se alimentavam e por vezes se aventuravam em saborear espécimes de plantas e animais novos que passavam a incluir em seu cardápio descobriram que determinados alimentos serviam como atenuantes de alguns males, como resultantes de sensações diferentes e muitas vezes prazerosas e como elo entre o terreno e divino (NOGUEIRA et al.,2009).

Muitas vezes a ingestão de elementos naturais sendo eles animais, vegetais ou minerais, também se seguiram de reações indesejáveis, ou seja, intoxicaram de alguma forma o organismo fazendo com que estes indivíduos se sentissem indispostos, adoecessem ou até mesmo morressem (JESUS COSTA, 2008).

Com o passar dos tempos, membros privilegiados das tribos primitivas passaram a acumular este conhecimento e a se encarregar tanto de dispender os elementos por eles conhecidos para aliviar sofrimentos dos membros de seu grupo que necessitavam de curas quanto para infringirem sofrimento a membros de grupos rivais e de desafetos (DRANE e PESSINI, 2005).

Os conhecimentos com relação às substâncias capazes de produzir alterações nos organismos malélicas ou benéficas se tornaram pragmáticas e sistematizadas, pertencendo a um ramo das ciências que se desenvolveram juntamente com todos os saberes que acompanharam a evolução da humanidade. O domínio da manipulação e dispensação destas substâncias capazes de produzir alterações nos organismos é conhecida por nós como farmácia e está intrinsecamente ligada ao nosso sistema social, tanto na produção de bem-estar dos indivíduos como também enquanto material comercializável e, portanto, como meio capaz de proporcionar ganhos financeiros e materiais para seus detentores (CARMO Jr, 2015).

O uso incorreto de fármacos, ou seja, a intoxicação por medicamentos seja ela das mais variadas formas (uso incorreto, dosagem erradas, etc.) atinge uma grande quantidade de pessoas todos os anos em todas as partes do mundo representando um grave problema de saúde pública. (SCHENKEL, 2004).

Como é de conhecimento popular e divulgado corriqueiramente pelos meios de comunicação, um número grande de pessoas se intoxicam com medicamentos cotidianamente, substâncias criadas e desenvolvidas para gerar sentimento de bem-

estar, numa esfera que ultrapassa o círculo individual, tornando-se problema de saúde pública e produzindo um grande custo também financeiro na medida em que move toda uma estrutura do nosso já debilitado sistema de atendimento médico na tentativa de reverter um quadro que se formou pela contaminação com medicamentos.

Este trabalho tem por objetivo destacar a importância do profissional farmacêutico na prevenção de intoxicações. E como o profissional farmacêutico deve se relacionar com os outros profissionais de saúde na tentativa solucionar vários problemas que somente uma equipe multidisciplinar conseguiria. E ainda através da atenção farmacêutica como racionalizar o uso dos medicamentos, aumentando a eficiência e diminuindo custos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Avaliar a atuação do profissional farmacêutico, fazendo uso da atenção farmacêutica como ferramenta, para minimizar os riscos e prejuízos causados pela intoxicação medicamentosa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as intoxicações produzidas por medicamentos;
- Determinar os fatores que pré-dispõem as intoxicações por medicamentos;
- Relatar a importância do profissional farmacêutico na prevenção de intoxicações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apoiou-se em uma revisão bibliográfica destinada a abordar o tema por uma gama de profissionais e pesquisadores da área farmacêutica. Para tanto consultou-se artigos científicos disponibilizados por meio das bases de dados de divulgação científica como SCIELO – Scientific Electronic Library, Google Acadêmico e revistas eletrônicas. A busca por materiais científicos foi elaborada através dos seguintes descritores e suas combinações: Intoxicação medicamentosa e atenção farmacêutica. A pesquisa ocorreu durante o período de março de 2017 a outubro de 2017. Selecionou-se artigos elaborados por profissionais que apresentam preocupações e levantaram problemas relacionados ao tema que procuramos abordar. E como critério de exclusão foram descartados artigos antes do ano de 1997 e com dados ultrapassados, ou que não tinham abordagem relativa ao tema.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 INTOXICAÇÃO UMA REALIDADE PALPÁVEL

A intoxicação medicamentosa é um problema em escala global, mas atinge números alarmantes em sociedades com quantidade menor de recursos financeiros e com números menores de profissionais relacionados a saúde, bem como a centros de estudo e pesquisa destinados a tais áreas, assim como a disposição política de seus governantes e a isenção com relação a pressões recebidas por estes dos mais diferentes agentes da sociedade, sejam eles empresas, pessoas físicas ou ainda grupo da sociedade civil ou representantes de classes dos mais diversos segmentos. (ARRAIS, 1997).

Juntamente com os problemas citados acima temos ainda relações não muito bem normatizadas nem pelo código de leis nem pelo mercado, o que leva algumas empresas e pessoas a fabricarem fármacos sem se preocuparem com a coletividade ou mesmo a saúde dos indivíduos objetivando única e exclusivamente a obtenção do vil metal, fazendo assim com que a sociedade não tenha (ou tenha de forma precária) regulamentações rígidas no setor. Se os medicamentos produzem uma sobrevida maior da população e uma melhoria de sua saúde eles também causam por outro lado lastimáveis tragédias. Em função de tais tragédias surge uma nova consciência jurídica que busca disciplinar todo o ciclo de venda e produção de medicamentos que tem grande e importante caráter público e integra o sistema de assistência à saúde, sendo estes medicamentos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos (SATO 2002).

As consequências são um grande déficit para a sociedade, não só financeiro econômico, mas, sobretudo humano, seja provocando a morte de pessoas, seja incapacitando profissionais de desenvolverem suas atividades ou ainda provedores que ficam sem ter como sustentar suas famílias. Todavia se torna difícil senão impossível quantificar tal déficit uma vez que os próprios dados relativos as intoxicações são falhas e imprecisas, não pelos órgãos responsáveis pela divulgação, mas pela coleta dos mesmos (MAGALHÃES, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as intoxicações, ocorridas por acidente, em função de atividade profissional ou ainda por vontade própria são causas importantes de problemas de saúde. Segundo suas estimativas

entre 1,5 e 3% das pessoas intoxicam-se anualmente. No Brasil isto significa que temos um número aproximado de 4.800.000 ocorrências com uma estimativa entre 0,1 a 0,4% destes casos levando os indivíduos ao óbito. Todavia existe indícios que tais números sejam apontados para baixo, uma vez que a principal fonte de informações sobre os casos são as publicações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), desde o início dos anos 80 do século passado (MAGALHÃES, 2016).

4.2 FATORES QUE PRÉ DISPÕEM AS INTOXICAÇÕES

Uma das preocupações que deve ser recorrente a todos os profissionais que pretendem trabalhar na área que envolve fármacos tanto a fabricação/manipulação, distribuição, dosagem, uso e resultados devem ser a de que lidamos com a vida de pessoas em todas as etapas deste processo. (OLIVEIRA, 2009).

Todos os profissionais que atuam ou pretendem atuar na área, mais que a simples sobrevivência e realização profissional e pessoal de cada indivíduo devemos ter em mente o papel social desenvolvido por tais pessoas, uma vez que erros ou acertos de tais profissionais podem resultar em vida ou morte de outras pessoas ou ainda a contaminação e sequelas em outros indivíduos ou em nós mesmos. (OLIVEIRA, 2009).

A sobrevivência e realização profissional assim como a ascensão na carreira são fatores importantes como motivadores do indivíduo, mas mais do que isso temos que ter a consciência de que cada uma das vidas humanas são importantes e que mesmo que achemos que estatisticamente possamos produzir poucos efeitos maléficos na população, cada indivíduo em si representa uma parcela da humanidade e cada vida é por si só importante, primordial e imprescindível. (DONNE, 2007).

Desde os mais remotos tempos das primeiras aglomerações humanas, sempre tivemos a preocupação de manipular substâncias com poder de curar ou ao menos de trazer tranquilidade e conforto aos indivíduos que são comeditos dos mais diversos males e doenças do corpo ou do espírito. (NOGUEIRA, 2009).

As primeiras civilizações já se preocupavam com o uso de substâncias para aliviar suas feridas, para tanto se valiam de unguentos e óleos de plantas medicinais e naturais que eram dispensados por raizeiros ou xamãs, no que chamamos hoje de

fitoterapia (tratamento através das plantas). Ainda hoje temos basicamente as mesmas preocupações (aliviar sofrimentos), mas com o avanço do conhecimento e o aperfeiçoamento de técnicas produzimos cientificamente medicamentos para tais finalidades, mas, sem contudo, abandonar o conhecimento popular e não-científico. (NOGUEIRA, 2009).

Muitas vezes ao procurar e manipular substâncias capaz de remediar ou de trazer alívio para incômodos pessoais ou ainda na procura por elixires milagrosos ou fórmulas mágicas responsáveis por desenvolver poderes, sentidos, conexão com o divino, a vida eterna ou ao menos prolongá-la os indivíduos muitas vezes se intoxicaram e até morreram, pela ineficácia das substâncias ou sua toxicidade, pela crença de seus poderes milagrosos ou ainda nas dosagens administradas de formas erradas. (MAGALHÃES, 2016).

Sabemos que nos dias atuais o desenvolvimento de novas drogas (ou mesmo cosméticos) passa por rigorosos processos de pesquisa com níveis de segurança cada vez mais elevados e com técnicas sempre mais modernas e atualizadas, com comitês de ética cada vez mais exigente, normatizados e preparados, diminuindo ou minimizando os riscos no desenvolvimento de novos produtos e nos que já se encontram a disposição na sociedade e que foram usados por muito tempo. (BRASIL, 2015).

As pesquisas continuam e se aperfeiçoam cada vez mais procurando obter sempre um conhecimento melhor e mais aprofundado de tais produtos, garantindo assim a segurança no seu uso e procurando convicções sempre maiores da sua eficácia, da mesma forma estabelecer um conhecimento sempre mais aprofundado das reações adversas que por ventura possam surgir, bem como estabelecer dosagens mais precisas para a obtenção dos resultados esperados. (BRASIL, 2015).

Somado a estes fármacos que não raros aparecem na sociedade prometendo as mais variadas curas, temos a propensão das pessoas, sobretudo as mais humildes e com menor quantidade de educação formal a propensão na crenças de “remédios milagrosos” haja vista a quantidade de propagandistas (conhecidos como “homem da cobra”) que até recentemente invadiam as ruas e praças públicas de nossas cidades oferecendo medicamentos que curavam os mais diversos males numa continuação das atividades dos charlatães que vendiam nas vilas e cidadelas

elixires com poderes milagrosos recomendado a todas as pessoas, sem distinção alguma das peculiaridades de cada indivíduo. (SATO, 2002).

Como podemos facilmente perceber, este tipo de propaganda e venda se tornou mais raro, mas os meios de comunicação oferecem os mais variados tipos de substâncias para as mais variadas necessidades como queda de cabelo, profiláticos do câncer (cartilagem de tubarão), emagrecedores, tônicos fortificantes até medicamentos com a possibilidade de grandes reações inesperadas e adversas nos indivíduos que dele façam uso, tais como analgésicos, antitérmicos, fungicidas, suplantadores de verrugas e tantos outros com potencial de prejuízo a saúde e mascaramento de outras moléstias (PINA, 2012).

Com relação ao consumo de medicamento este é um fator que diz respeito a necessidade das pessoas de se sentirem bem e saudáveis, uma vez que isto gera a sensação de bem-estar consigo mesma e tais produtos produzem sensações de segurança e alívio. Sabendo disto as empresas responsáveis por tais vendas utilizam-se de atores jovens e com boa aparência (saudáveis) para vincular a imagem de seus produtos (PINA, 2012).

Como podemos observar, mais do que produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, os medicamentos são também mercadorias e numa sociedade capitalista, ávida pelo lucro, representam a possibilidade de crescimento e expansão da indústria farmacêutica ou mesmo a sobrevivência ou aumento de lucros do balconista de farmácia, propiciando desta forma a automedicação. (Maior & Oliveira 2012).

O consumo de fármacos apresenta importante resultado econômico em nossa sociedade sendo seu complexo sistema de pesquisa, fabricação, distribuição e toda logística que envolve tão intrincada rede de negócios um ramo relevante da circulação de receitas monetárias e portanto nada mais natural numa sociedade capitalista que a busca pelos ganhos financeiros, e estes muitas das vezes não vem acompanhados de uma preocupação com a saúde, ou com as consequências que seu uso não racional pode causar, como nos mostra Maior & Oliveira (2012):

De acordo com uma consultoria norte-americana (IMS Health), com especialização na área farmacêutica, o mercado brasileiro de farmácia atingiu no ano de 2011 a cifra de R\$ 38 bilhões de reais em vendas, e no ano de 2010 foram comercializadas mais de 2 milhões de unidades de medicamentos. O problema

reside no fato de que estes valores não dizem respeito ao uso racional destes medicamentos negociados, mas são resultados de automedicação, de uso incorreto e desnecessário de produtos farmacêuticos, expondo a população a intoxicações e ao risco de reações adversas (MAIOR E OLIVEIRA, 2012).

Devemos ainda estabelecer como agravante do uso indiscriminado de substâncias causadoras de modificações no organismo das pessoas (fármacos), as condições econômicas da maioria da população e a precariedade dos serviços públicos de saúde, juntando a isso a facilidade de obter medicamentos no mercado aberto e livre, sem contar com o mercado negro onde é difícil senão impossível estabelecer estudos e estatísticas respeitáveis sobre o uso de tais elementos (AQUINO, 2008).

Em nosso país a automedicação encontra fatores que a impulsionam, uma vez que temos dificuldade de serviços de saúde acessíveis, onde a população tem de passar horas em filas e as vezes dias (e isto piora quando pertencem a economia informal), se somarmos a facilidade de conseguir medicamentos com o baixo poder de compra da maioria de nossa população ao precário sistema público de saúde, temos um enorme problema. Por outro lado, temos muitas vezes o estímulo ao balconista que lucra sobre a venda e não se preocupa se o indivíduo passou pelo diagnóstico ou se tem receita, somente objetivando seus ganhos (AQUINO, 2008).

4.3 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Somado a tudo isso temos a prática corriqueira de automedicação baseado nas informações de nosso ciclo social como vizinhos ou parentes que ao se medicarem (por vários meios) apresentaram resultados gratificantes e satisfatório para eles, e que se sentem na obrigação de recomendar tais substâncias para todos os que apresentam sintomas parecidos segundo eles (uma vez que não apresentam conhecimento técnico suficiente para diagnósticos). E modernamente podemos ainda acrescentar os medicamentos oferecidos via internet por e-mail ao um público cada vez maior, usuários de tal meio de informação. (AQUINO, 2008).

Podemos ainda acrescentar a não menos importante apresentação de compostos farmacológicos como mercadoria expostos em vitrines cada vez mais luxuosas e embalagens sempre mais chamativas, produtos em formatos de

bichinhos, com sabores de frutas e coloridos, o que induz a um aumento do consumo de tais substâncias por um público desinformado (MORGANATO, 2008).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), chama a atenção para um relatório publicado recentemente pela Organização das Nações Unidas (ONU) que diz respeito a autoridades sanitárias do mundo todo, uma vez que alerta para o risco que vem aumentando com o tráfico de drogas licitas efetuadas sobretudo pelo moderno comércio virtual, e que medicamentos apresentam um risco adicional já que afetam todas as pessoas e não somente grupos de risco. (AQUINO, 2008).

Temos ainda a armazenagem inadequada de medicamentos nas residências (apresentada na forma de embalagens coloridas e bonitas), onde pessoas sem grande instrução formal e na maioria das vezes crianças tem ao seu alcance substâncias que produzem grande malefícios para seus organismos, chegando muitas vezes a produzir óbitos (ALCANTARA ALVES, 2003)

Podemos deduzir que as intoxicações apresentam graves problemas para nossa sociedade causando além da inestimável perda de vidas humanas e animais, gigantescos prejuízos ao nosso já debilitado sistema de saúde pública e penalizando sempre mais os economicamente vulneráveis, uma vez que estes são também os que geralmente contam com menor disponibilidade de recursos financeiros e pouca escolaridade, assim como de crianças que por não terem informações e experiência de vida acabam vítimas de intoxicações com o agravante da fragilidade do organismo ainda em formação. (AQUINO, 2008).

Para uma ênfase maior e melhor ilustração da situação e dos casos de intoxicação no Brasil, podemos citar os dados coletados pelo SINITOX que é o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, pertencente a Fiocruz que por sua vez pertence ao ministério da Saúde.

Tabela 1. Casos Registrados de intoxicação Humana e de solicitação de informação de Agente Tóxico. Brasil, 2012

Vítimas Humanas	Total	
Nº	Nº	%
27008	27768	27,00

Fonte: ADAPTADA FIOCRUZ BRASIL, 2012 (MS / FIOCRUZ / SINITOX)

4.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

Com efeitos maléficos aos seres humanos, agentes tóxicos são substâncias químicas, sintéticas ou ainda naturais. Por exposição e contato com os olhos, com a pele ou ainda por ingestão, injeção ou inalação as substâncias tóxicas entram nos organismos destes seres vivos causando malefícios. Os sintomas variam de acordo com a substância, com a quantidade e com o tempo de exposição, que pode ser voluntária ou acidental, e estar relacionada ainda com recreação ou exercício profissional. (TORRES, 2014).

Podemos ainda de acordo com médico e alquimista Paracelso que viveu na Europa entre os Séculos XV e XVI (1493-1541) constatar que: “Todas as substâncias são venenos, não existe nada que não seja veneno. Somente a dose correta diferencia o veneno do remédio” (SOUZA, 2017).

A partir da linha de pensamento, resta-nos a grande questão: qual o papel do farmacêutico neste contexto que envolve situações cruciais na sociedade como saúde e doença (PEREIRA E FREITAS, 2008)

Se temos estes números que apontam para um grave problema de saúde que causam além do custo financeiro decorrente da necessária atenção despendida ao indivíduo vítima de intoxicação pelo uso incorreto dos medicamentos temos também o custo intangível de vidas humanas (DONNE, 2007).

Mas se temos todos estes problemas, temos também um profissional que se não consegue eliminar tal problema, pode ao menos minorar ou diminuir os malefícios do uso incorreto de medicamentos, tal profissional vem ao longo dos anos aumentando a sua atuação e contribuindo para que os serviços de saúde sejam cada vez mais racionais (VALENTINI E MADALOZZO, 2005).

Segundo a moderna corrente de pensamento, o farmacêutico, mais do que um mero vendedor de medicamentos ou manipulador de substâncias, deve ser incorporado ao corpo de profissionais de saúde para contribuir com uma maior racionalização dos processos terapêuticos assim como de seus insumos (medicamentos). (PEREIRA e FREITAS, 2008).

Por ser muitas vezes o único profissional da área de saúde que o paciente conta na hora de receber a substância para minorar seus problemas, o profissional farmacêutico que detém uma sólida formação no trato com medicamentos, deve ser

incluído também como forma de contribuir com a diminuição dos custos e maior efetivação nos resultados (PEREIRA e FREITAS, 2008).

O profissional de farmácia é o profissional da área de saúde que dispõe de maior bagagem acadêmica sobre medicamentos e seus efeitos sobre o organismo humano. Estes conhecimentos juntamente com a facilidade de acesso ao público o coloca numa posição favorável para melhor prestar atenção ao paciente. Desta forma o moderno sistema de saúde deve delegar a este profissional o papel de educar e orientar no sentido de racionalizar o uso de medicamentos através da Atenção Farmacêutica. (VALENTINI E MADOLOZZO, 2005).

E de acordo com (HEPLER & STRAND, 1990) citado no mesmo artigo da revista do Conselho Federal de Farmácia: como forma de diminuir a morbidade e fatalidade advindas dos medicamentos e reduzir as reações indesejadas a permanências de internação em hospitais e gerar economia no tratamento os profissionais farmacêuticos podem pela implementação da Atenção Farmacêutica que tem como foco o paciente se destacar como agente de saúde. Quando este profissional assegura a efetividade e a segurança dos tratamentos medicamentosos prescritos pelos médicos, ele também garante uma maior responsabilidade da farmácia frente a sociedade.

Desta forma entendemos que constitui o papel primordial do farmacêutico é a atenção a todos os detalhes que envolvam os fármacos como insumos do complexo de saúde desde o início das pesquisas que envolvam sua elaboração até o consumo pelo usuário final, garantindo além da segurança do produto sua eficácia e conseqüentemente a satisfação das necessidades dos usuários principalmente no que se refere a tratamentos de saúde, possibilitando não só melhoras dos quadros clínicos, como também a manutenção e estabilização da sanidade das pessoas (VIEIRA, 2007).

Sabemos que assim como todos os produtos colocados no mercado, sejam eles supérfluos ou essenciais numa sociedade como a nossa onde as diferenças de classe e conseqüentemente de poder aquisitivo são gritantes, os medicamentos como produtos também apresentam os mesmos problemas com relação a possibilidade de aquisição com o agravante de além serem proibitivos pelo baixo nível de consumo das classes menos favorecidas ainda serem potencialmente prejudiciais à saúde das pessoas, causando intoxicações com seus elevados custos em todos os sentidos. Sem contar com a limitação financeira com relação a

possibilidade de acesso os medicamentos são uma das principais causas de intoxicação no Brasil segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, que causam problemas diretos e indiretos a saúde, com consequências importantes sob a ótica da saúde pública, com consequências econômicas inerentes, além disso temos como corriqueiramente mostrado na mídia casos de intoxicação e de óbitos provocados por medicamentos de baixa qualidade, e isto só reforça a precariedade do acesso num amplo sentido (SCHENKEL, 2004):

Cabe ao profissional farmacêutico enquanto agente pertencente a sociedade e enquanto profissional responsável por uma parte importante dos acompanhamentos da saúde pública, se empenhar ao máximo para que a sua imprescindível participação no planejamento e execução de atividades relacionadas às políticas de saúde sejam efetivamente inseridas em todos os seus momentos. Desta forma o farmacêutico está contribuindo para um uso cada vez mais racional dos medicamentos, evitando desperdícios de tempo e dinheiros e garantindo uma melhoria nos quadros da saúde (VIEIRA, 2007).

Os medicamentos são a mais importante ferramenta terapêutica na manutenção ou recuperação do bem estar e da saúde das pessoas. Porém, são revestidos simbolicamente de uma aura especial que impulsionam o consumo dos mesmos pela sociedade, o que ajuda e impulsiona o surgimento de muitas reações adversas com elevados problemas que impactam na saúde e nos custos dos sistemas. Desta forma a tentativa da promoção do uso racional de fármacos é uma forte ferramenta de atuação do profissional farmacêutico junto a sociedade, para se não eliminar, ao menos minimizar os efeitos indesejados deste problema. Desta forma entendemos que o farmacêutico pode contribuir muito, já que este é seu campo de atuação e a sua participação na formação de equipes multidisciplinares soma saberes e só tem a acrescentar nos serviços de promoção da saúde. (VIEIRA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações causadas por medicamentos representam uma parte significativa do total de problemas de saúde não só no Brasil como revelam dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mas no mundo todo.

A maior parte das intoxicações ocorrem por desconhecimento dos indivíduos que se utilizam de substâncias de forma equivocada, seja por não apresentarem um mínimo de conhecimento sobre os riscos de tais substâncias, seja pela complexidade inerente a fórmula de alguns compostos, ou ainda pelo papel da publicidade que evidencia as maravilhas que podem ser conseguidas por determinados medicamentos.

Cabe ao profissional farmacêutico através da atenção farmacêutica contribuir para senão reverter tal quadro, ao menos ajudar a minimizar os efeitos nocivos do uso indevido e não racional de medicamentos, haja vista que o farmacêutico é um profissional responsável por uma determinante parcela do sistema de saúde, cabendo a ele se impor de forma cada vez mais veemente como tal sujeito no processo imprescindível de todo complexo sistema que envolve sanidade humana.

Entendemos também que para uma atuação mais efetiva do profissional de farmácia, se faz necessário que este se fortaleça política e socialmente enquanto categoria, devendo para tanto procurar dar cada vez mais importância ao seu conselho profissional, não como entidade corporativa com a finalidade de estabelecer reserva de mercado profissional e na busca de privilégios, mas no efetivo reconhecimento da profissão e na garantia dos preceitos éticos e na atuação do profissional de farmácia como elemento fundamental no processo terapêutico como agente responsável tanto pela efetivação do bem-estar e saúde da população como de sua elaboração e planejamento de políticas e programas para implantação e aperfeiçoamento do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

Alcântara Alves, Denilce, Vieira Eyre de Souza, Luiza Jane, Albuquerque Montenegro de, Vera Lúgia, Intoxicação medicamentosa em criança. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [en linea] 2003, 16 [Fecha de consulta: 17 de noviembre de 2017] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40816203>> Acesso em 17/11/2017

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup):733-736, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s0/a23v13s0.pdf>> Acesso em 02/04/2017.

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. Perfil da Automedicação no Brasil. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1997, vol.31, n.1, pp.71-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101997000100010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 30/03/2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceito.htm#1.2>> Acesso em 02/04/2017).

CARMO Jr., Nelson Machado do. Indústria Farmacêutica e Capitalismo: uma análise marxista sobre a lógica e estruturação do mercado farmacêutico e a medicalização do homem na sociedade capitalista. (201-). Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2015/posters2015/nelson%20machado%20Jr%2010448%20POSTER.pdf> Acesso em 22/03/2017.

DONNE, John. Domínio Público. Disponível em: <<https://pensador.uol.com.br/frase/NTE2MzQ4/>> Acesso em 30/03/2017.

DRANE e PESSINI. Bioética Medicina e Tecnologia: Desafios Éticos na Fronteira do Conhecimento Humano. Ed. Loyola – SP – Brasil. 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xvPgQMw-h_UC&oi=fnd&pg=PA37&ots=bESgWV3njq&sig=CwXPn2NaruPfAnTjmxl3VjOx5F4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 22/03/2017.

JESUS COSTA, Ronaldo de, INTOXICAÇÃO EXÓGENA – Portal Educação. (2008). Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/intoxica/6413>> Acesso em 22/03/2017.

MAGALHÃES, Andrea Franco Amoras. As intoxicações no Brasil, qual a realidade? In: Laboratório De Toxicologia. Universidade de Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.toxicologia.unb.br/?pg=desc-noticias_foco&id=36> Acesso em 30/03/2017.

MAIOR & OLIVEIRA. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. *Rev. Bras. Farm.* 93(4): 2012. Disponível em: <<http://rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-4-5.pdf>> Acesso em 02/04/2017.

MORGANATO, Fabiana Burdini, et al. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2):333-341, fev, 2008. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/6ef4/ba7fb289324d586273080b92d6bdd00385b8.pdf>> Acesso em 17/11/2007.

NOGUEIRA, Luciano José, et al. Histórico da Evolução da Química Medicinal e a Importância da Lipofilia: de Hipócrates e Galeno a Paracelsus e as Contribuições de Overton e de Hansch. Rev. Virtual Quim. 2009. Data de publicação na Web: 8 de Agosto de 2009 Disponível em: <http://www.educadores.Diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/quimica/hist_evol_quim_medicinal.pdf> Acesso em 22/03/2017.

OLIVEIRA, Djanane Ramalho de. Atenção Farmacêutica como Construção da Realidade. Revista Racine 109 - Março/Abril de 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Djenane_Oliveira/publication/281335869_Atencao_Farmacutica_como_construcao_da_realidade/links/560ee1e208ae4833751771d5/Atencao-Farmacutica-como-construcao-da-realidade.pdf> Acesso em 30/03/2017.

PEREIRA, L.R.L. e FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. vol. 44, n. 4, out./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>> Acesso em 04/04/2017.

PINA, Heitor et. al. A Publicidade de Medicamentos e o Incentivo à Automedicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE - 14 a 16 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/3258147/A_Publicidade_de_medicamentos_eo_incentivo>. Acesso em 02/04/2017

REIS, Adriano Max Moreira. ATENÇÃO FARMACÊUTICA E PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. (200-). Disponível em: <<http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>> Acesso em 04/04/2017.

SATO, Miriam Keiko de S. A Propaganda e a Publicidade de Medicamentos e a Informação ao Consumidor. Revista de direito sanitário, vol. 3 n. 3, novembro de 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/83839/86720>> Acesso em 30/03/2107.

SCHENKEL, Eloir Paulo et al. Assistência Farmacêutica¹ in: Saúde no Brasil - Contribuições para a Agenda de Prioridades de Pesquisa/Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1026.pdf#page=199>> Acesso em 22/03/2017.

SINITOX - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//7_0.pdf> Acesso em 03/04/2017.

SOUZA, Líria Alves de. "Paracelso: cientista da saúde"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/quimica/paracelso-cientista-saude.htm>>. Acesso em 04/04/2017.

TORRES, Miguel. Intoxicação: Definição, Causas, Tipos, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento, Antídotos, Prevenção. Doenças e sintomas. Disponível em: <<https://doencasesintomas.blogspot.com/2014/07/intoxicacao-definicao-causas-tipos.html>> Acesso em 04/04/2017.

VALENTINI e MADALOZZO. Atenção Farmacêutica Para Pacientes Portadores De Doenças Crônicas. *Infarma*. V.17, nº7/9, 2005. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=264&path%5B%5D=253>>. Acesso em 04/04/2017.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Cienc. Saúde coletiva* V.12 N. 1 Rio de Janeiro Jan./Mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 04/04/2017.